



Comentário para a semana

A semana está recheada de eventos econômicos que serão importantes na definição das tendências que moldarão as trajetórias dos ativos nos mercados, notadamente, nos de juros. Nesta semana, ocorre a reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, que deverá manter as taxa Selic estável em 6,50% ao ano, conforme prevê a maioria dos participantes do mercado. O cenário de uma economia enfraquecida com elevado hiato do produto e do mercado de trabalho, além de expectativas inflacionárias ancoradas favorece a manutenção de uma política monetária estimulativa por prolongado período de tempo.

Dentre os indicadores de atividade que serão conhecidos nos próximos dias, destaque para os números do comércio e da inflação, que poderão fornecer mais subsídios à discussão sobre a necessidade de o BC promover cortes adicionais da Selic nos próximos meses, diante dos persistentes sinais de fraqueza da economia brasileira.

Na quinta-feira, o IBGE divulga as vendas do comércio varejista nacional em março. Estimamos aumento de 0,7% na comparação com o mês de fevereiro, dessazonalizado, no conceito restrito (que exclui vendas de autos e materiais de construção). Em relação a igual mês de 2018, o volume comercializado deve ter subido 1,5%, segundo nossas projeções. Já na sexta-feira, o IBGE divulga o IPCA de abril. O indicador oficial de inflação deve mostrar alta de 0,60% no mês, pressionado, basicamente, pelos grupos Alimentação e Transportes. Em doze meses, o IPCA deverá acumular alta de 4,97%, caso prevaleça nossa projeção.

No campo internacional, o foco continuará sobre as duas maiores economias do mundo. As negociações comerciais entre EUA e China permanecem no radar. A surpreendente reviravolta do governo americano, que ameaçou impor mais tarifas sobre os produtos chineses, voltou a colocar os investidores na defensiva. No domingo, em sua conta no Twitter, Trump declarou que há dificuldades para se chegar a um acordo com Pequim, e que Washington aumentará de 10% para 25% as tarifas sobre US\$ 200 bilhões em bens chineses nesta sexta-feira (10). Trump acrescentou que mais US\$ 325 bilhões em produtos da China devem ser tarifados em 25%, em breve. Esse agravamento nas tensões comerciais entre as duas potências deve afetar negativamente o ambiente econômico internacional, aumentando as expectativas negativas quanto à saúde da economia global.

Na China, as expectativas são positivas em relação aos indicadores que serão divulgados ao longo da semana. Espera-se que confirmem a continuidade da melhora da atividade econômica, em linha com os dados dos gerentes de compras divulgados na semana passada. Na economia americana, os destaques ficarão para os indicadores de inflação (ao produtor e ao consumidor), que devem continuar corroborando o cenário de uma economia dinâmica com moderadas pressões inflacionárias.

Tema em destaque

A guerra comercial entre China e EUA voltou a se aquecer neste fim de semana. O presidente dos EUA, Donald Trump, novamente usou o Twitter para provocar a China. Dessa vez, ele afirmou que tarifas sobre US\$ 200 bi de importações americanas vindas da China aumentariam de 10% para 25% nesta sexta-feira. Além disso, ele disse que US\$ 325 bi adicionais de importações, que atualmente não pagam tarifas, poderiam estar sujeitas a elas em breve.

Os anúncios de Trump tiveram efeito nas conversas mantidas entre os países. O principal negociador chinês, Liu He, deveria visitar os EUA na sexta-feira desta semana e esperava-se que aproximações com essa prosseguissem aparando arestas entre os dois países até que um acordo mais robusto pudesse ser anunciado na reunião do G-20 em junho. Agora, no entanto, parece que há uma boa probabilidade de Liu He cancelar a visita.

Esses tweets pegaram o mercado financeiro de surpresa, uma vez que se imaginava que as negociações entre China e EUA estavam avançando ao longo dos últimos meses. É possível que Trump tenha acenado com negociações num momento em que a economia americana parecia entrar numa nova crise, com as fortes quedas do mercado acionário americano no fim de 2018, e agora possa ter mudado de ideia, com dados econômicos que indicam economia forte, criação vigorosa de postos de trabalho, desemprego no nível mais baixo em 50 anos, recuperação das bolsas de valores, interrupção do ciclo de alta de juros do Fed, etc. Assim, Trump não veria risco em novamente hostilizar seus parceiros comerciais (China e Europa) mesmo com a proximidade das eleições de 2020, ou porque a economia está indo bem de qualquer jeito ou porque poderia atribuir a piora da economia a outros fatores (como a alta de juros praticada pelo Fed até o fim do ano passado), e também porque poderia satisfazer a parte mais radical do seu eleitorado.

A aversão ao risco deve voltar a imperar no mercado financeiro com a possibilidade de novas rodadas de aumentos de tarifas entre países. A melhora vista no mercado global desde janeiro deve, em parte, ser revertida. Os níveis mais baixos de dezembro para os preços dos ativos (como S&P) não devem ser revisitados, uma vez que a postura dos bancos centrais dos principais países do mundo (EUA, China e Zona do Euro) mudou desde então, adotando um viés bem mais dovish. E é possível que eles fiquem ainda mais dovish, provavelmente causando uma nova rodada de queda nos juros futuros das principais economias, em especial dos mais longos.

	Segunda - feira 06 de Maio	Terça - feira 07 de Maio	Quarta - feira 08 de Maio	Quinta - feira 09 de Maio	Sexta - feira 10 de Maio
EUA	Discurso de Harker do Fed da Filadélfia	Crédito ao consumidor (Mar) Discurso de Kaplan do Fed de Dallas	Discurso de Brainard do Fed	Inflação ao produtor (Abr) Pedidos semanais de seguro desemprego Balança comercial de bens e serviços (Mar) Estoques no atacado (Mar F) Discursos de Powell, Bostic e Evans do Fed	Inflação ao consumidor (Abr) Resultado fiscal federal (Abr) Discursos de Brainard, Williams e Bostic do Fed
Europa	(GE) PMI serviços (Abr F) (EC) PMI serviços (Abr F) (EC) Vendas no varejo (Mar)	(GE) Encomendas a indústria (Mar)	(GE) Produção industrial (Mar)		(GE) Balança comercial (Mar) (UK) PIB (1T19) (UK) Produção industrial (Mar) (UK) Balança comercial (Mar)
Ásia	(CH) PMI serviços (Abr)	(JN) PMI manufatura (Abr F) (CH) Reservas internacionais (Abr)	(JN) PMI serviços (Abr) (CH) Balança comercial (Abr)	(CH) Inflação ao consumidor (Abr) (CH) Inflação ao produtor (Abr) 09-15 MAI Dados de crédito (Abr)	(CH) Conta corrente (1T19)
Brasil	PMI serviços (Abr)	Produção de veículos Anfavea (Abr)	IPG-DI (Abr) IPC-S 1ª semana (Mai) Reunião do COPOM	Pesquisa mensal de serviços (Mar) Vendas no varejo (Mar)	IPC-FIPE 1ª semana (Mai) IGP-M 1º decêndio (Mai) IPCA (Abr)



Projeções

		Economia Brasileira					
		Projeções - Indicadores Macroeconômicos					
		2015	2016	2017	2018	2019(p)	2020(p)
PIB - crescimento real	Var %	-3,50	-3,30	1,10	1,10	1,40	2,80
IPCA	% ao ano	10,67	6,29	2,95	3,75	4,09	4,00
IGP-M	% ao ano	10,55	7,19	-0,53	7,55	6,72	5,26
Juro Selic - média ano	% ao ano	13,36	14,08	10,09	6,46	6,50	6,67
Juro Selic - dezembro	% ao ano	14,25	13,75	7,00	6,50	6,50	7,25
Tx Câmbio - média ano	R\$/US\$	3,33	3,49	3,19	3,65	3,85	3,96
Tx Câmbio - dezembro	R\$/US\$	3,87	3,35	3,29	3,88	3,90	4,00
Risco País (EMBI) - dezembro	bps	487	310	240	270	250	250
Balança Comercial	US\$ Bn	17,7	47,7	64,0	53,6	49,7	36,2
Saldo em C. Corrente	US\$ Bn	-60,6	-23,5	-7,2	-14,5	-28,2	-42,0
Saldo em C. Corrente	% do PIB	-3,6	-1,3	-0,5	-0,6	-2,1	-2,8
Resultado Fiscal Primário	% do PIB	-1,9	-2,5	-1,7	-1,6	-1,5	-0,8
Dívida Líquida	% do PIB	36,0	45,9	51,9	53,8	57,8	60,2
Dívida Bruta	% do PIB	65,5	70,0	74,4	76,7	81,5	81,7

(p) projeções



Informações

Economista-chefe

Newton Rosa newton.rosa@sulamerica.com.br

Informações

Maria Augusta

mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br

Assessoria de Imprensa:

Superintendência de Comunicação Institucional e Relações com a Imprensa (SUCIR)

Cristiane Martins/Michelle Vargas/Solange Guimarães

Tels.: (11) 3779-7615/7614

Economista

Rafael Yamano rafael.yamano@sulamerica.com.br

Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.

Site www.sulamericainvestimentos.com.br